



UNIFORnotícias

Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz • Número 215 - Fevereiro de 2012 • www.unifor.br



Primeiros de seu tempo

Eles fizeram a diferença na região em que atuaram e no país como um todo. Enfrentaram dificuldades, mas não se deixaram derrotar. A trajetória de vida de 24 grandes empresários brasileiros é contada através da mostra **Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**. A exposição entra em cartaz este mês no Espaço Cultural Unifor. E entre as histórias reveladas está a do industrial Edson Queiroz, fundador da Unifor.

editorial

Histórias de uma grande universidade

A vida traz felizes coincidências. Esta edição do jornal Unifor Notícias retrata uma delas. Neste mês, temos duas matérias distintas que vieram à tona sob um mesmo eixo: a história. A história da fundação da Universidade de Fortaleza.

A primeira matéria é a nossa reportagem de capa. Trata-se da exposição Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil. Nela a vida de 24 grandes empresários brasileiros é retratada juntamente com o contexto da época da qual eles fizeram parte. Entre as vidas abordadas, encontra-se a do fundador da nossa universidade, o industrial Edson Queiroz.

A exposição é ampla e reúne 23 outros empreendedores de todo o país, como Barão de Mauá, Roberto Marinho e José Ermírio de Moraes. Mas não dá para deixar de ressaltar o fato de lá estar a história do empresário cearense. Aliás, ele ganhará destaque por ter nascido no estado que ora sedia a mostra, segundo o curador Jacques Marcovitch. A exposição surgiu de três livros homônimos do professor, cujos trechos sobre o industrial foram publicados para deleite dos leitores. Você sabe, por exemplo, como foi a vida de menino de Edson Queiroz?

A segunda matéria é sobre a descoberta da pedra fundamental da Unifor. A pedra é um símbolo que registra o exato momento de sua fundação, sob a astuta conduta de Edson Queiroz. Os jornais de então retrataram a sua sagaz visão estratégica. Ele fretou um avião para mais de cem empresários e jornalistas “sulistas” para, entre outras coisas, divulgar o novo setor em que enveredava: a educação.

Enfim, duas grandes chances para conhecer a vida do industrial e aprender sobre os antecedentes da fundação da Universidade. Passados quase 40 anos do início deste empreendimento que é a Universidade de Fortaleza, temos motivos de sobra para comemorar. A magnitude da Unifor de hoje talvez seja bem maior do que aquela que Edson Queiroz um dia imaginou ser possível atingir.

O ano começa bem, com muitas histórias para contar. E ainda há muito por ensinar e muito por aprender. Mãos à obra. Para toda a comunidade acadêmica, e principalmente para os novos alunos que a esta casa chegam, sejam bem-vindos e aproveitem esta feliz oportunidade de ver a história recontada sob dois ângulos. Boa leitura.

Carolina Quixadá
Editora do jornal Unifor Notícias

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
Reitora: **Fátima Veras**
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: **Roberto Ciarlini**
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**
Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo**
Projeto Gráfico: **Camila Campos, Carolina Quixadá e Glaymerson Moises**
Diagramação: **Glaymerson Moises**
Revisão: **Thiago Braga**
Fotos: **Camila Campos**
Impressão: **Gráfica Unifor**
Tiragem: **16 mil exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br

Você também pode fazer o Unifor Notícias. Queremos escutar a sua opinião. Mande sugestões de pauta, críticas, elogios. O email é imprensa@unifor.br.

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

4

Gestão empresarial

Artigo do professor José Renato aborda o planejamento de gestão estratégica que empresas devem fazer quando utilizam serviços de terceiros. O impacto, diz ele, tem reflexo direto nos clientes finais.

5

Medicina

Duas professoras do curso de Medicina participam do programa Faimer Brasil, especialização em docência médica única no país, e revelam os projetos em educação médica que ali vão realizar.

6

Marco histórico

A pedra fundamental da Unifor foi encontrada. Com ela abriu-se o leque da memória quando da fundação da Universidade.

9

Robótica aquática

A Unifor é coautora do Projeto Dragão do Mar, que vai desenvolver tecnologia e indústria de robótica aquática nacional para a pesquisa na extração do petróleo no pré-sal.

CULTURA & ARTE

14

Pioneirismo

A exposição Pioneiros & Empreendedores é consequência de livros homônimos que trazem pesquisa sobre 24 empresários brasileiros. Confira trechos de um dos volumes da série e a entrevista com o professor Jacques Marcovitch, curador da mostra.

16

Arte tramada

A exposição Tramando Mundos comemora os 30 anos de carreira do prestigiado artista plástico cearense Luiz Hermano e oferece uma reflexão cosmológica e matemática da vida.



#update

#bem-vindos A primeira semana de aula é marcada pela chegada dos novos alunos, que em sua maioria ainda desconhecem o mundo de oportunidades que a Unifor oferece para seu sucesso profissional. Para dar uma forcinha àqueles que estão tendo o primeiro contato com a Universidade, criamos o hotsite de Boas-Vindas 2012.1, com informações úteis tanto para os novatos quanto para os veteranos. Quer saber mais sobre estágio, pesquisa, intercâmbio, projetos de responsabilidade social, esporte, arte e cultura, entre tantos outros assuntos? Basta acessar www.unifor.br/boasvindas.

#twitter Para se manter antenado a tudo que acontece no campus, não deixe de nos seguir no Twitter pelo endereço www.twitter.com/uniforcomunica. Além de novidades, eventos, homenagens e interação com os tuiteiros, também promovemos diversos sorteios para premiar nossos seguidores. Só no início deste ano, o @UniforComunica lançou duas promoções: a primeira vai dar um mês de Academia Unifor grátis e a segunda vai premiar dois alunos com um kit da Loja do Campus cada um. Ainda dá tempo de participar. Confira em nosso perfil as informações!



#estágio Quem é aluno Unifor dispõe de diversas ferramentas para entrar com tudo no mercado de trabalho. Uma delas é o Portal de Empregos Unifor, onde são divulgadas ofertas de estágio, emprego e trainee disponibilizadas por meio de convênios com mais de 700 empresas. Em www.unifor.br/estagio você confere o passo a passo para se cadastrar e se candidatar às vagas.

#biblioteca O catálogo da Biblioteca Unifor, com seus mais de 320 mil volumes nas áreas de ciências administrativas, humanas, jurídicas, da saúde e tecnológicas, pode ser acessado pelo www.unifor.br/biblioteca. Já pelo sistema do Unifor Online, é possível solicitar a reserva de livros e a renovação de empréstimos.

#novidade A Universidade de Fortaleza acaba de lançar mais uma publicação científica: a Revista Ciência e Pesquisa Unifor. Disponível para leitura somente na versão online, apresenta em sua primeira edição as pesquisas premiadas no XVI Encontro de Iniciação à Pesquisa. Leia em www.unifor.br/cienciaepesquisa.

VOCÊ TEM SEUS SONHOS.

A UNIFOR TEM O QUE VOCÊ PRECISA PARA REALIZÁ-LOS.



De repente você acorda, e é justo nesse momento que seus sonhos ficam mais vivos. Porque hoje é um dia especial: é o dia em que você começa (ou recomeça) a tornar realidade o sonho de ser um grande profissional. Agora some seu esforço, seu talento à estrutura da melhor universidade particular do Norte/Nordeste.

**Bem-vindo à realização dos seus sonhos.
Bem-vindo à Universidade de Fortaleza.**

INFORMAÇÕES

85 3477 3400

www.unifor.br/estudenaunifor

twitter.com/estudenaunifor



UNIFOR
ENSINANDO E APRENDENDO
www.unifor.br

ARTIGO

por José Renato Ferreira Barreto

Gestão estratégica de serviços terceirizados com reflexos diretos para clientes da empresa contratante

A terceirização de serviços tem crescido bastante em diversos setores do nosso mercado, entre eles encontram-se os setores de serviços de utility, como por exemplo: distribuidoras de energia elétrica, telefonia, companhia de água, saneamento e distribuidores de produtos. Estas empresas atuam de forma pulverizada em diversas localidades e têm, em geral, grande número de clientes. Somente o setor elétrico, segundo dados da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), tem 23 empresas privatizadas que são responsáveis pelo atendimento de 40 milhões de clientes no Brasil. Na busca de adquirir maior flexibilidade, rapidez na resposta às suas demandas, atender às sazonalidades e reduzir custos, estas empresas têm incrementado fortemente a terceirização de suas atividades profissionais, muitas das quais ligadas ao seu core business. Assim, elas contratam com serviços de terceiros que estão próximos aos seus clientes ou que têm reflexos diretos para eles. Nesta condição, as atividades desenvolvidas pelos profissionais terceirizados têm resultados facilmente percebidos pelos clientes, quer sejam eles bons ou maus resultados.

Em geral, a matriz ou unidade de controle das empresas contratantes fica distante de onde as “coisas” realmente acontecem, tornando mais complexa a gestão destas atividades que são entregues a terceiros. Portanto, a questão é: “Como assegurar que os colaboradores das empresas contratadas executem eficientemente os serviços e atendam bem os clientes, de forma alinhada com a estratégia e os valores da empresa contratante, considerando a legislação trabalhista brasileira que rege o assunto?”

Uma proposta para atender a essa questão é estabelecer uma sistemática de gestão, para apoiar o relacionamento entre as empresas tomadora e fornecedora dos serviços contratados, de forma a assegurar os resultados esperados e evitar os problemas de ordem trabalhista. Esta sistemática deve utilizar como base de apoio uma matriz de indicadores derivados dos objetivos e metas da empresa contratante. Estes indicadores serão utilizados para acompanhar o desempenho dos serviços executados pelas empresas contratadas.

O primeiro passo para a aplicação desta sistemática de gestão é transformar a empresa contratada em empresa parceira, uma vez que ela executa serviços ligados diretamente aos clientes da contratante, quer sejam eles de ordem técnica ou comercial.

Em seguida, é fundamental que as empresas parceiras estejam presentes nos objetivos estratégicos da contratante e que elas percebam muito bem a importância do seu papel.

A matriz de indicadores, que vai apoiar a gestão do relacionamento entre as empresas, é formada por indicadores que podem ser definidos e distribuídos com base na metodologia do Balanced Scorecard – BSC, observando as quatro dimensões:

- qualificação e satisfação dos colaboradores das empresas contratadas;
- qualidade dos processos relacionados aos serviços contratados;
- satisfação dos clientes;
- resultados obtidos pela eficiência na gestão das empresas contratadas.

A seguir, é apresentada como exemplo uma matriz de indicadores que são estabelecidos para acompanhar o desempenho de cada uma das empresas contratadas.

OBJETIVOS	INDICADORES	META	PESO
Melhorar a qualificação e satisfação dos colaboradores da empresa contratada	1. Clima laboral		8%
	2. Índice de rotatividade (<i>turn over</i>)		8%
	3. Nível de qualificação		9%
Melhorar a qualidade dos serviços contratados	4. Qualidade dos serviços		9%
	5. Atendimento no prazo		8%
	6. Serviços executados/ Serviços contratados		8%
	7. Taxa de frequência de acidentes		8%
Elevar a satisfação dos clientes	8. Nível de satisfação do cliente		9%
	9. N° de reclamações no período		8%
Obter melhoria nos resultados e na gestão da empresa contratada	10. Cumprimento de obrigações trabalhistas		8%
	11. Produtividade no período		9%
	12. “Saúde financeira” da empresa contratada		8%
TOTAL			100%

Os objetivos, indicadores e metas que compõem a matriz apresentada são definidos pela empresa contratante dos serviços. O mesmo ocorre com o peso ou ponderação de cada indicador que é definido em função das prioridades da

contratante. Os 12 indicadores, utilizados como exemplos na matriz, devem ter regras bem definidas quanto a sua formação, obtenção e periodicidade de acompanhamento.

Esta estratégia deve ser muito bem comunicada aos gestores, supervisores e profissionais responsáveis pela realização dos serviços das empresas contratadas, de forma que tenham realmente consciência do seu papel neste processo.

Por outro lado, os gestores da empresa contratante devem gerenciar a evolução dos indicadores, acompanhando periodicamente seus resultados e fazendo uma gestão efetiva no relacionamento com os gestores das empresas contratadas para que, através destes, seja possível redirecionar ações e obter melhoria nos serviços. Esta sistemática de relacionamento possibilita a reorientação das atividades, sem necessidade da subordinação direta do colaborador da contratada ao gestor da contratante, prevenindo assim as irregularidades trabalhistas no processo.

Os resultados alcançados devem ser informados periodicamente a todos os colaboradores envolvidos no processo, quer sejam da contratante ou da contratada, para que eles possam estar bem alinhados e comprometidos com os objetivos.

Esta matriz pode ser utilizada para avaliar, anualmente, o desempenho da empresa contratada, em função da eficiência de seus serviços, permitindo que se estabeleça um ranking, de acordo com a pontuação obtida pela empresa. Isto possibilita a premiação das melhores, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, ao mesmo tempo em que serve como estímulo para que estas empresas promovam a busca contínua da melhoria dos seus serviços. Algumas das empresas do setor elétrico que trabalham com esta sistemática ganharam, em 2010, o Prêmio ABRADEE de melhor empresa nos itens: qualidade da gestão, avaliação pelo cliente e gestão operacional. Isto reforça que esta sistemática, quando bem gerenciada, pode trazer vantagens para as empresas, tanto na eficiência dos serviços quanto na redução dos custos, além de contribuir para elevar a satisfação do cliente.

■ José Renato Ferreira Barreto é doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, professor da Universidade de Fortaleza dos cursos de Engenharia Mecânica e de Produção e da pós-graduação na área de Gestão e Negócios.

Educação médica de excelência

Duas professoras do curso de Medicina são selecionadas pelo programa Faimer Brasil, prestigiado curso de pós-graduação em docência médica.

A Universidade de Fortaleza é uma das instituições contempladas pelo Instituto Regional Faimer Brasil (Brasil-FRI), programa de especialização em desenvolvimento docente. Dos 28 professores selecionados para iniciar o curso este ano, dois são do curso de Medicina da Unifor. Só duas instituições particulares do Brasil integram a lista das IES selecionadas pelo programa, sendo as demais públicas.

“O fato é um reconhecimento à qualidade do nosso curso de Medicina. A Unifor está em destaque nacional em relação aos contemplados”, comemora o diretor do Centro de Ciências da Saúde, prof. Flávio Ibiapina. “Não há restrição quanto a universidades privadas. Acho que temos mais candidatos de instituições públicas porque um dos critérios é que o projeto do participante esteja de acordo com a política pública do Ministério da Saúde e da Educação para a formação de profissionais na área da saúde”, explica a coordenadora do programa Faimer Brasil, Neile Torres.

As professoras Magda Moura de Almeida e Daniela Chiesa, que tiveram seus projetos de pesquisa aprovados pelo programa, se dizem felizes com o feito. “O curso nos vai dar uma visão ampla sobre educação médica. É uma oportunidade de abrir os horizontes”, comenta Daniela. “A Faimer é referência internacional. Os grandes artigos sobre educação médica vêm de pesquisas ligadas a esses grupos. O curso vai nos colocar no rol de discussão da medicina do Brasil e do mundo e em contato com algumas das maiores autoridades em medicina. É muita responsabilidade”, afirma Magda.

O Programa Faimer Brasil é uma especialização, com duração de dois anos, desenvolvida pela Universidade Federal do Ceará em parceria com a Fundação para o Avanço da Educação Médica Internacional e Pesquisa (Foundation for Advancement of International Medical Education and Research – Faimer). O programa tem o apoio e financiamento da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde. A Organização Pan-Americana de Saúde também é parceira da iniciativa.



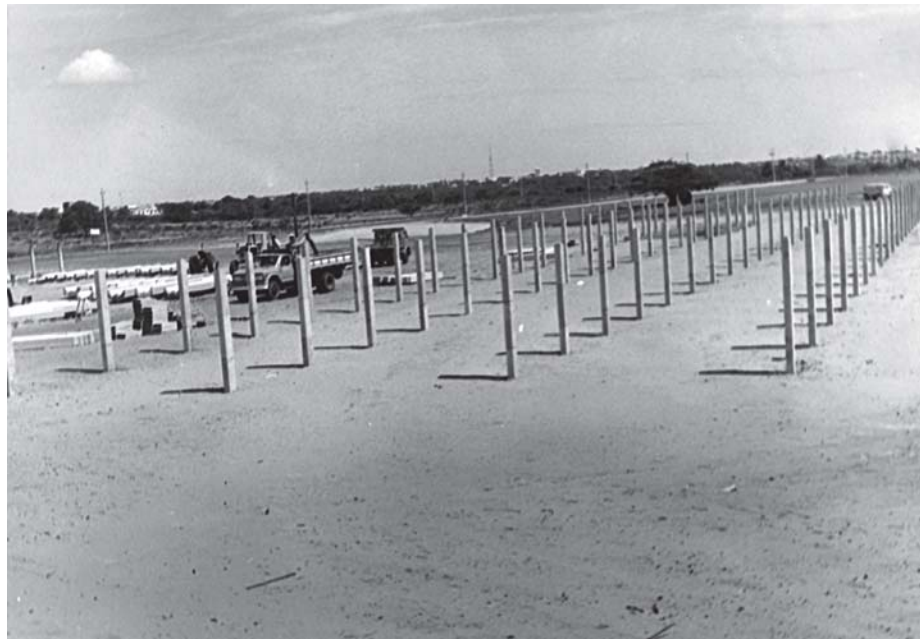
“O portfólio é um instrumento já aplicado no internato, que é o estágio dos dois últimos anos do aluno de Medicina, e funciona como um diário de bordo do estudante sobre esse momento. É no portfólio que o aluno faz uma avaliação crítica com pontos fortes e fracos sobre o que ele fez durante o estágio. O projeto tem o objetivo de fazer um diagnóstico de como está sendo o aprendizado do estudante do internato da clínica. Isso vai possibilitar uma maior uniformidade no treinamento, impactando positivamente na melhor formação do futuro médico. Também objetiva perceber se a avaliação formal durante o estágio está sendo fidedigna à formação que eles percebem que estão tendo”, explica a professora do internato de clínica médica, **Daniela Chiesa**. Seu projeto é intitulado “Uso do portfólio como instrumento de avaliação no internato de clínica médica”.

Os participantes do programa são docentes de cursos de graduação na área de saúde. O curso objetiva que os candidatos realizem um projeto de inovação educacional e o implementem na instituição de ensino da qual fazem parte. O programa Faimer visa ainda fomentar uma rede internacional de educadores médicos para a troca de experiências e de expertise em educação médica. O programa é realizado no Porto das Dunas, Ceará. Os participantes, ao concluírem o curso, recebem o título de especialistas

“Vou tentar articular uma grande rede de informações sobre saúde, geradas por diferentes disciplinas/módulos dos diversos cursos, e nos serviços de saúde disponibilizados pela Unifor, como o Nami (Núcleo de Atendimento Médico Integrado). A ideia é aumentar a solução dos problemas da saúde primária, diminuir o encaminhamento de casos vindo de postos de saúde de Fortaleza e do interior, e qualificar mais médicos. Queremos transformar a Unifor em referência em tele-saúde, ou seja, dar um suporte a distância aos profissionais da saúde da família que atuam no interior. Os profissionais do Nami deverão fazer consultorias e oficinas a distância aos profissionais que atuam no interior, funcionando como uma segunda opinião formativa”, afirma a professora de procedimentos ambulatoriais e coordenadora do internato de saúde coletiva, **Magda Moura de Almeida**. Seu projeto é intitulado “Rede de apoio à vigilância epidemiológica e assistência à saúde”.

em Educação para Profissionais da Área de Saúde.

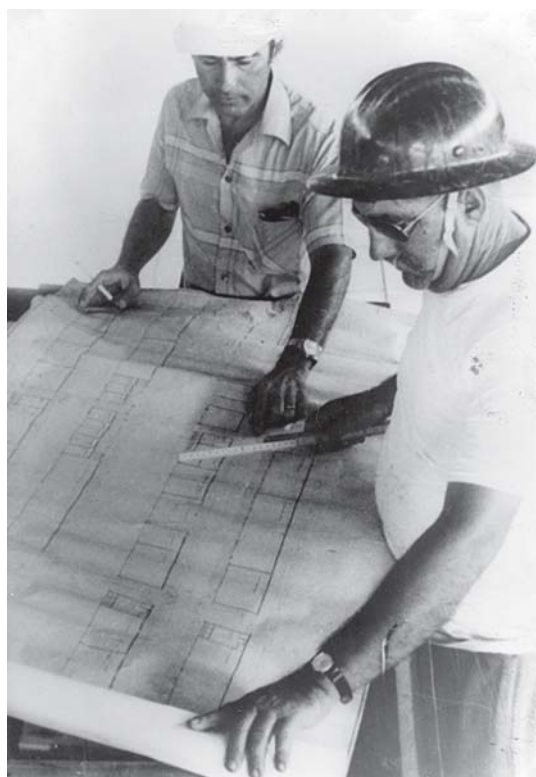
O programa Faimer Brasil selecionou sua primeira turma em 2007. Até o ano passado, 124 docentes de mais de 45 instituições cursaram a especialização, sendo 60% destas do Sul e Sudeste. O Instituto Faimer possui sede na Filadélfia (EUA) e conta com cinco outros divididos em três países: Brasil, África do Sul e Índia. Cada país desenvolve junto à Faimer Internacional o programa de especialização que ao todo já graduou cerca de 500 docentes de 40 países.



A pedra da sustentação

A pedra fundamental da Unifor foi encontrada por acaso. Uma caixa contendo moedas e jornais de setembro de 1971 faz relembrar o início da história da instituição de quase 40 anos que já formou mais de 70 mil profissionais.

Um símbolo que conta uma história. A história de uma universidade. Uma caixa de aço galvanizado soterrada com documentos da época de sua fundação. Com a caixa, na verdade, abriu-se um arsenal de memórias. Um resgate ao passado de quase 40 anos.



Operários estudam a primeira planta da Unifor.

A pedra fundamental da Universidade de Fortaleza foi encontrada no último dia 18 de janeiro durante uma obra da reforma do auditório da Biblioteca. “Foi por acaso. Começaram a cavar para a retirada do piso antigo e acharam uma caixa com jornais e moedas dentro. Os operários entregaram a caixa para o vigilante da Biblioteca, que a trouxe para mim. Fui ver o local. A caixa estava bem acondicionada e pensei que devia ser algo importante. Liguei para a D. Nair [chefe da Divisão Administrativa Financeira da Unifor] e ela me disse que era a pedra fundamental, que há tempos a Universidade estava procurando”, conta a gerente da Biblioteca, Leonilha Bessa, sobre o fato.

A pedra fundamental é uma caixa de metal medindo 30 cm de comprimento, 20 de largura e 21 de altura. Nela foram encontradas cinco moedas e sete exemplares de jornais – Correio do Ceará, Gazeta de Notícias, Unitário, Tribuna do Ceará, O Povo e O Estado. “É um marco importante justamente neste momento em que estamos finalizando a documentação sobre a história da Unifor. Tem um jornal que se reportou à Universidade como ‘o sonho de muitos jovens’. E esse sol já brilhou para mais de 70 mil graduados e continuará a brilhar para muitos futuros profissionais. Vamos enterrar a pedra fundamental e, desta vez, levantando um marco no local. O que se colocar nela ficará intacto. A história é muito importante, com seus erros e acertos”, avalia a reitora Fátima Veras.

Os seis jornais existentes da época anunciavam o lançamento da pedra fundamental da Unifor. Destacaram, principalmente, o fato de o industrial Edson Queiroz, criador da Universidade, ter fretado avião para trazer uma comitiva de 100 pessoas composta de empresários e jornalistas de outras regiões do país. Na pauta: conhecer as empresas do Grupo e visitar o terreno que iria sediar a futura e única universidade particular do estado há quase 40 anos. Curiosamente, continua sendo a única universidade particular do estado até hoje.

Segundo a diretora do Centro de Ciências Humanas da Unifor, Erotilde Honório, o fato deve ser comemorado por todos. “Muitos jovens parecem achar que o passado é sem importância. Precisamos preservar a memória, o passado finca raiz. Não é à toa que se enterra uma caixa em aço galvanizado, colocando por cima concreto. O resgate do passado simboliza a nossa efemeridade, a nossa vontade de contar a história para a posteridade e de firmar perenidade enquanto civilização humana”, afirma.

A pedra fundamental foi lançada no dia 16 de setembro de 1971, mas a Unifor começou a funcionar dois anos depois, em janeiro de 1973. A Universidade de então ofertou 1.270 vagas divididas em 17 cursos. Atualmente, a Unifor oferece 30 cursos de graduação, mais de 80 cursos de especialização e cinco programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), tendo formado mais de 70 mil profissionais.

Trechos de jornais da época sobre o lançamento da pedra fundamental

“Com o lançamento da pedra fundamental da UNIFOR, em solenidade a ser realizada hoje, o industrial Edson Queiroz faz nascer uma nova era em nosso Estado, no Nordeste e no Brasil. É um novo sol que brilha sobre o futuro nossa juventude sadia e ordeira, legítima esperança do Brasil de amanhã. É a certeza de, já no limiar de 72, quando nossos jovens procurarem ingressar nos nossos cursos superiores, caminharão com altives, com esperança, conscientes que estarão de que o seu lugar lhe está reservado”.

**Jornal O Estado,
17 de setembro de 1971. (Ipsis litteris)**



fotos: Banco de Imagens Unifor

Ao lado, a pedra fundamental, com sete exemplares de jornais e cinco moedas dos anos 1967, 1969 e 1970. Acima, evento de lançamento da pedra fundamental da Universidade de Fortaleza; início das obras do Centro de Ciências Tecnológicas, em 1971; vista aérea da Unifor em 1973; e alunos no início do ano letivo de 1974, segundo ano de funcionamento da Universidade.

MEMÓRIA

A chefe da Divisão Administrativa Financeira, Nair Silva de Castro, é funcionária da Instituição desde seu efetivo início, em 1973. Dona Nair, como é mais conhecida, conta que datilografou, a pedido do primeiro vice-reitor administrativo, José Raimundo Gondim, o projeto de fundação da Universidade para o Ministério da Educação (MEC). “O título do projeto era ‘Universidade para o Nordeste’. O Seu José Raimundo contava que depois Seu Edson [Queiroz] enviou o projeto ao MEC e que houve, no primeiro momento, um parecer negativo, indicando que, em vez de universidade, fossem criadas faculdades isoladas. Seu Edson não concordou e disse que, se não fosse uma universidade, transformaria aquele terreno numa grande fábrica. Lembro também que Seu Edson era muito zeloso até com as plantas da Universidade. Plantou um pé de pau-brasil no centro da praça central. Perguntado sobre o porquê de ter escolhido esse tipo de planta, ele respondeu que o pau-brasil era uma árvore que demoraria a crescer, mas que depois que crescesse seria forte, frondosa e bonita, o que ocorreria com a universidade dele”.

“Considerado um dos grandes acontecimentos dos últimos anos do Ceará, a solenidade desta tarde, na Universidade de Fortaleza, trouxe a esta Capital as mais expressivas figuras do empresariado e do jornalismo brasileiro, além de reunir as mais importantes personalidades cearenses em todos os setores. No momento em que a Norte Gás Butano lança suas ações nas bolsas de valores do Rio e São Paulo, a visita do empresariado sulista é altamente importante para o desenvolvimento do Ceará”.

Jornal Tribuna do Ceará, 16 de setembro de 1971. (Ipsis litteris)





Divulgação

“O crescimento do Ceará passa pela expansão de suas universidades. Em quase 40 anos de história, a Universidade de Fortaleza justificou o seu lema “ensinar e aprender”, incrementando e estimulando o desenvolvimento de nosso estado. O sonho da formatura, imaginado por muitos, pode ser realizado com profícua formação acadêmica nos mais variados cursos oferecidos pela Unifor. Na área jurídica, demonstra sua excelência por meio dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Prova dessa importância são os destacados profissionais oriundos desse magnífico centro acadêmico, conquistando espaços significativos no mercado de trabalho.”

Valdetário Andrade Monteiro, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Ceará (OAB-CE), formou-se em Direito na Unifor em 1996.



Divulgação

“A importância da Unifor para o estado do Ceará e para o Nordeste brasileiro nestes quase 40 anos de existência pode ser dimensionada pela enorme quantidade de profissionais que essa conceituada instituição de ensino entregou ao mercado, todos preparados sob a égide da formação profissional e humana, que considero a marca registrada da Unifor. O aprendizado e as vivências que me foram oportunizadas ao longo do período que passei na Unifor me possibilitaram visualizar o mundo de um modo diferenciado, o que, sem dúvida, me abriu diversas portas ao longo de minha vida profissional. Ser oriundo dos bancos dessa Universidade, com certeza, engrandece o meu currículo.”

Jurandir Santiago, presidente do Banco do Nordeste do Brasil, formou-se em Direito na Unifor em 2000.



Divulgação

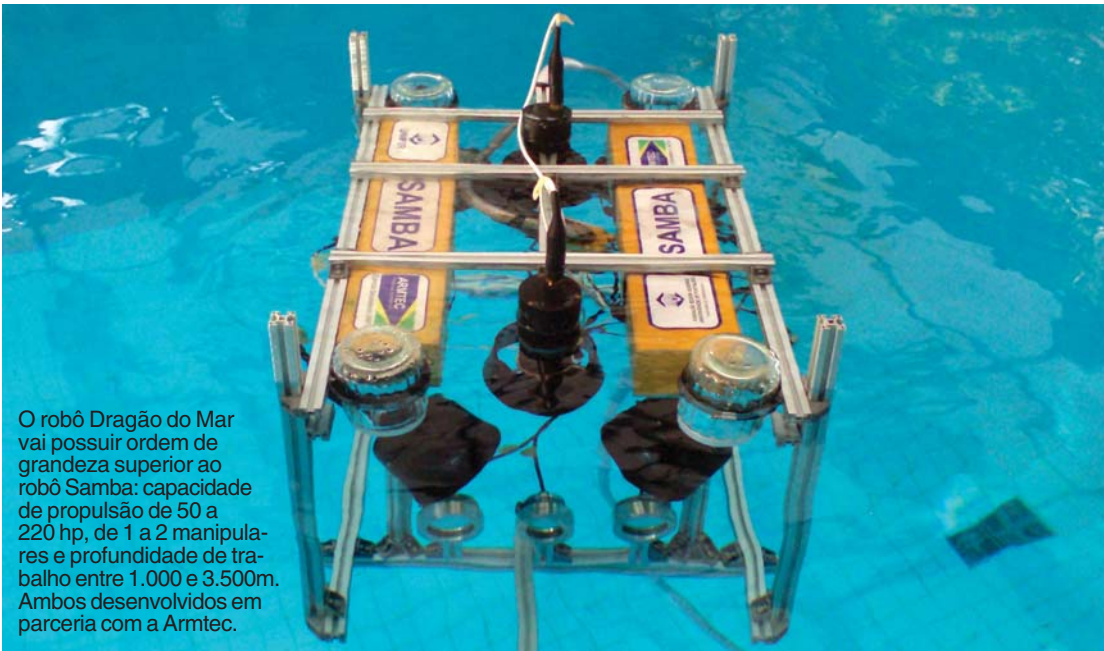
“Escrevi na Unifor um capítulo importante de minha vida acadêmica, quando ali, no curso de Engenharia Mecânica, fui aluno de grandes mestres como Salvador, Ernesto Pitombeira, Edilson Siqueira, Augusto Armando (de saudosa memória), Lourenço Mont’Alverne, Júlio Wilson, José Renato, dentre outros. Seus ensinamentos me permitiram avançar nos estudos de pós-graduação e no exercício profissional. É dessa forma que, há quase 40 anos, a Unifor alimenta vocações e prepara grandes profissionais, tarefa que divide com as instituições públicas de ensino superior do nosso estado – UFC, UECE, UVA, URCA e IFCE. Hoje, a Universidade com que sonhou Edson Queiroz é uma realidade, contribuindo de maneira incontestante para o desenvolvimento do Ceará e da região.”

Jesualdo Pereira Farias, reitor da Universidade Federal do Ceará, formou-se em Engenharia Mecânica na Unifor em 1982.



Banco de Imagens Unifor

Empresários e jornalistas do Sul e Sudeste desembarcam de avião fretado pelo industrial Edson Queiroz no Aeroporto Internacional Pinto Martins para participar de visitas guiadas a empresas do Grupo Edson Queiroz e ao lançamento da pedra fundamental da Unifor.



O robô Dragão do Mar vai possuir ordem de grandeza superior ao robô Samba: capacidade de propulsão de 50 a 220 hp, de 1 a 2 manipuladores e profundidade de trabalho entre 1.000 e 3.500m. Ambos desenvolvidos em parceria com a Armtec.

Robô para o pré-sal

O Centro de Ciências Tecnológicas participa do projeto de criação de um submarino que vai dar apoio a pesquisas para exploração de petróleo no pré-sal. O projeto, da ordem de R\$ 7 milhões, envolve outras sete instituições e representa o desenvolvimento de tecnologia nacional na área de robótica aquática.

A Universidade de Fortaleza participará como coexecutora de projeto em robótica aquática pioneiro no país. Trata-se da criação e construção de um protótipo de robô submarino do tipo ROV (veículo operado remotamente) para atuar a profundidades entre 2 e 3 mil metros. O robô terá como função auxiliar as atividades de prevenção e contenção de impacto ambiental, operação, manutenção e apoio na exploração do petróleo na camada do pré-sal.

Sob o nome “Dragão do Mar: desenvolvimento de robô aquático grande, avançado, offshore, dedicado à operação, manutenção, auxílio e reparo”, o projeto possui financiamento de R\$ 7 milhões e foi aprovado em dezembro último pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia. Atualmente, o projeto está em fase de assinatura de convênio. A estimativa de execução é de três anos.

O projeto foi submetido a Chamada Pública MCT/ Finep – Pré-sal Cooperativos de março de 2010 e agrega ao todo oito instituições. Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Ceará (ITIC) e Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer Campus Nordeste (CTI-NE) são as instituições proponentes; Unifor, Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI) e Universidade Federal Vale do São Francisco (Univasf) estão entre as instituições coexecutoras; e Armtec Tecnologia em Robótica e BWV Consultoria como empresas intervenientes.

“A ordem do dia é o desenvolvimento de projetos em parceria. Em geral, nenhuma instituição tem a excelência do conhecimento em todas as áreas. E esse é um projeto que envolve a multidisciplinaridade. Existe aqui também uma oportunidade de transferência de conhecimento mútuo entre as instituições participantes. Esse projeto gera também outras oportunidades de parceria e de uma rede de cooperação tecnológica”, explica o coordenador do projeto Dragão do Mar pela Unifor, professor Ricardo Colares.

“Não existe equipamento fabricado no Brasil com essa capacidade de imersão. Hoje a Petrobras paga cerca de 50 milhões de reais a cada dois anos para usar um aparelho com iguais condições ao aparelho que se quer projetar através desse projeto. É uma ferramenta fundamental para o sucesso do desenvolvimento de pesquisa para o pré-sal no Brasil. E a participação da Unifor é fundamental não só na execução do projeto, como na formação dos recursos humanos que vão atuar nessa tecnologia”, avalia o coordenador geral do projeto Dragão do Mar e coordenador do CTI-NE, Aristides Pavani Filho.

“É o segundo maior projeto aprovado do pré-sal. O país até então não tinha a pretensão de desenvolver a indústria deste produto. É um projeto de geração de tecnologia e também importante porque uma outra região entra em vanguarda na área de robótica e de geração de emprego de alta tecnologia”, afirma o diretor da Armtec, Antônio Roberto Lins de Macêdo.

“Um mergulhador não pode ir a mais de 100 metros de profundidade e um submarino tripulado não passa dos 400 metros. Todas as operações nesse nível devem ser feitas por máquinas. Esse robô vai possibilitar também a manutenção em equipamentos que estejam participando de operações no pré-sal. O projeto envolve as várias engenharias: eletrônica, controle e automação, elétrica, telecomunicações. Com ele, a Universidade vai intensificar ainda mais o ensino de graduação de qualidade em engenharia. Ensino de melhor qualidade é quando a gente põe em prática o conhecimento”, acrescenta Ricardo Colares.

acontecendo

Alunos do intercâmbio, bem-vindos!

A Unifor dá as boas-vindas aos 30 estudantes que estão chegando neste semestre oriundos de outros países: Itália, Alemanha, França, Rússia, Estados Unidos, Portugal, México, Colômbia e Argentina. Esta é uma oportunidade incrível para a troca de experiências e culturas no campus. Enquanto esses 30 estudantes desembarcam em Fortaleza, 67 alunos da Unifor estão de malas prontas para fazer intercâmbio acadêmico em universidades conveniadas. Ficou interessado? A Unifor possui convênio com quase 150 instituições em mais de 20 países. Quem quiser viajar no próximo semestre já pode se inscrever. Inscrições seguem até 30 de março, com exceção de Salamanca, cujo prazo termina dia 23 de março. Mais detalhes no Portal Unifor (www.unifor.br).

Acolhida no Centro de Convenções

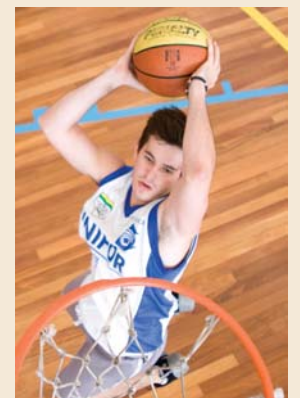
Para que os novatos se sintam em casa, a Unifor realiza, no dia 8 de fevereiro, uma programação especial. Neste semestre, a acolhida tem novo formato e novo palco: reunirá, no Centro de Convenções, os novatos de todos os cursos em um só dia, às 9h e às 19h. O momento, exclusivo para alunos que estão estreando na Universidade, contará com a presença da reitora Fátima Veras, vice-reitores, diretores de Centros, coordenadores, professores e outros membros da comunidade acadêmica, que darão dicas importantes para esta nova fase da vida.

Jovem Voluntário com inscrições abertas

Quer trabalhar junto a crianças, adolescentes ou idosos? Seja um Jovem Voluntário! As inscrições para esse projeto de responsabilidade social da Unifor ficam abertas até 1º de março. Alunos de todos os cursos, inclusive novatos, podem participar. Os voluntários cumprem carga horária de quatro horas semanais e permanecem no projeto por um período de seis meses. O aluno ainda recebe certificado de participação válido em todo o Brasil, de acordo com a Lei do Voluntariado, como prestador de serviços voluntários dedicados à sociedade. Prova de seleção dia 3 de março. Informações: 3477 3301.

Seleção de novos atletas

A Unifor seleciona, de 7 a 29 de fevereiro, novos atletas para as suas seleções esportivas. Há vagas para as seleções masculina e feminina de futsal, vôlei, basquete, natação, e para a feminina de handebol. Qualquer aluno pode tentar uma vaga. O contato e o processo de seleção são feitos diretamente com o técnico de cada modalidade. O aluno-atleta viaja para diferentes localidades, participando de campeonatos estaduais e nacionais. Pode também ganhar desconto de até 40% da mensalidade. Mais informações: 3477 3143.



ARTIGO

por **Julio Ricardo Barreto Cruz**



Avaliação de componentes estruturais na engenharia: importância e aspecto multidisciplinar

Avaliação de integridade estrutural consiste na aplicação de técnicas multidisciplinares que permitem estabelecer o estágio de dano em que um componente estrutural se encontra. Componente estrutural é um equipamento, peça ou partes de uma estrutura, que é projetado para resistir à ação de carregamentos, englobando desde pequenos utensílios, como uma ferramenta ou uma peça de eletrodoméstico, até grandes equipamentos e estruturas, como tubulações industriais, cascos de navios, plataformas de exploração de petróleo e estruturas de pontes ou edifícios. O principal objetivo dessa atividade é garantir a segurança de trabalhadores, do público em geral e do meio ambiente, já que são equipamentos ou estruturas que fazem parte do nosso dia a dia e dizem respeito ao pleno funcionamento da sociedade moderna.

Acidentes envolvendo a perda da integridade de componentes estruturais – como o colapso de uma passarela de pedestres, a explosão de uma caldeira, a ruptura de uma peça de avião ou o rompimento de oleodutos – acarretam prejuízos materiais, impactos ambientais e podem ocasionar a morte de pessoas. As falhas estruturais ocorrem principalmente devido a erros de projeto, desrespeito às especificações técnicas na fase de fabricação ou condições de operação incorretas.

Porém, é importante ressaltar que, mesmo em condições de operação normais, os componentes estruturais, em geral, sofrem um processo de degradação e acumulam dano ao longo de sua vida. Portanto, componentes estruturais importantes precisam ter sua integridade avaliada periodicamente.

A aplicação das técnicas e procedimentos de avaliação de integridade, além de estabelecer a condição de segurança em que um componente se encontra

num determinado momento, também permite prever o comportamento futuro do mesmo, subsidiando decisões relativas a inspeção, monitoração, eventuais reparos ou mesmo substituição do componente. Essas ações de manutenção e de controle de degradação geram condições para estender a vida útil desses componentes ou de instalações industriais inteiras, como, por exemplo, uma usina de geração de energia elétrica, com significativos ganhos econômicos para governo e empresas privadas.

O desenvolvimento de avaliações de integridade estrutural envolve diferentes disciplinas de engenharia, sendo as principais: análise de tensões, comportamento mecânico dos materiais e mecânica da fratura.

Análises de tensões (teórica, experimental ou utilizando métodos numéricos) são realizadas para determinar a distribuição de tensões em regiões críticas do componente. As tensões são os esforços internos que se desenvolvem nos componentes quando estes são submetidos a carregamentos. A área de comportamento mecânico dos materiais abrange os ensaios para determinação das propriedades de resistência mecânica dos materiais e o conhecimento de seus principais mecanismos de degradação, como fadiga, fluência e corrosão. E a mecânica da fratura é aplicada para análise do crescimento e instabilidade de defeitos em componentes, como trincas, sendo necessário conhecer a localização e a geometria desses defeitos. Isso é feito com o uso das chamadas técnicas de ensaios não destrutivos, como ultrassom, radiografia e emissão acústica, entre várias outras.

Nos casos em que a falha de um componente estrutural já aconteceu, geralmente é necessário investigar as causas que provocaram essa falha. Essa investigação, conhecida como análise de falhas, é auxiliada por análises químicas, ensaios metalográficos e

técnicas de microscopia eletrônica, que permitem conhecer a microestrutura do material e fornecem indícios dos mecanismos de degradação que levaram à falha do componente.

O profissional que atua em avaliações de integridade estrutural, em geral engenheiros civis ou mecânicos, dificilmente terá um conhecimento detalhado sobre todas as áreas envolvidas na atividade, mas deve saber como elas se inter-relacionam e ser capaz de dialogar com os especialistas de cada uma delas.

A formação em algumas das áreas específicas mencionadas vem em grande parte de cursos de mestrado e doutorado nas áreas de Estruturas e Ciência dos Materiais. A visão mais ampla, multidisciplinar, o engenheiro acaba adquirindo com a prática, ao se envolver com casos reais de componentes estruturais que exigem avaliações periódicas para garantir a sua operação segura ou em investigações das causas que levaram à falha desses componentes. Infelizmente, são raros os cursos que abordam esse aspecto multidisciplinar e, em geral, se concentram nas regiões Sul e Sudeste do país.

Na Unifor, já nas disciplinas básicas da área de estruturas, como Resistência dos Materiais, procuramos mostrar aos alunos a relação da disciplina com essa atividade e sua importância para a sociedade. A apresentação e a discussão de casos práticos em sala de aula ajudam a despertar o interesse para futuras atividades de pesquisa e de aplicação de métodos e procedimentos para avaliação de integridade estrutural.

■ **Julio Ricardo Barreto Cruz** é doutor em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo e é tecnólogo sênior da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Julio é professor do Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade de Fortaleza.

ESPORTE

Defesa do consumidor ampliada

Procon Assembleia firma convênio com a Unifor e abre nova unidade no Escritório de Prática Jurídica da Universidade. O atendimento gratuito à população será realizado por alunos de Direito, sob a supervisão de professores da Instituição e advogados do Procon.

A Universidade de Fortaleza possui agora uma unidade do Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor (Procon) da Assembleia Legislativa do Ceará em seu campus. A cerimônia de inauguração do núcleo aconteceu no início de janeiro e passa a funcionar este mês juntamente com o início das atividades acadêmicas. A nova unidade do Procon Assembleia fica nas instalações do Escritório de Prática Jurídica (EPJ), ofertando mais serviços de assistência jurídica gratuita à população.

“O objetivo é capilarizar as demandas do serviço dos direitos dos consumidores. É uma oportunidade de estender a atuação do Ministério Público/Procon e também qualificar a atuação do Procon, promovendo a união do parlamento com a academia”, afirma o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, deputado Roberto Claudio Rodrigues Bezerra.

“Os alunos vão passar a conhecer e vivenciar as regras do consumidor. A parceria também objetiva aproximar a Universidade de instituições do Estado

que defendem os direitos humanos e, neste caso, os direitos do consumidor”, diz a diretora do Centro de Ciências Jurídicas da Unifor, professora Lília Sales.

O professor Erick Cysne, um dos coordenadores do curso de Direito da Unifor, avalia que foi um grande passo trazer o Procon para dentro do EPJ. “Aqui os alunos têm oportunidade de estágio em tempo real e agora terão a oportunidade de vivenciar a prática da profissão com foco na mediação de conciliações entre consumidores e empresas. E eles vão ainda ter a oportunidade de realizar outras atividades, como visitas à Assembleia, e participar de palestras”.

Segundo o professor, o atendimento do núcleo será efetuado por alunos do último semestre do curso de Direito sob a supervisão de dois advogados do Procon e de 12 professores da Instituição. O EPJ realiza por semestre em média 300 sessões de questões jurídicas diversas que buscam acordos de conciliação entre as partes envolvidas.



A reitora Fátima Veras, a diretora do Centro de Ciências Jurídicas Lília Sales, o presidente da Assembleia Roberto Cláudio e o presidente da Procon Assembleia Fernando Hugo participaram do evento de inauguração da sala do Escritório de Prática Jurídica (EPJ) onde o novo núcleo Procon Assembleia vai funcionar.



Aluna Maria Leidjane Oliveira: atleta destaque de 2011.

Unifor e aluna são premiadas pela CBDU

A Universidade de Fortaleza está em sétimo lugar no ranking nacional no esporte universitário entre 192 instituições de ensino superior do país. E a atleta-aluna Maria Leidjane Oliveira foi escolhida atleta destaque do ano de 2011 na categoria futsal feminino. A classificação e a premiação foram conferidas pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) em evento festivo realizado em Maceió, Alagoas, em dezembro último. Na ocasião, atletas de diferentes modalidades, técnicos e instituições de ensino foram premiados.

Leidjane foi vice-campeã da Liga do Desporto Universitário de Quadras e das Olimpíadas Universitárias (JUBs) em 2011. Ela é aluna da Unifor desde o início do ano passado e joga há três anos pela Nacional Gás. “A entrega do prêmio foi um momento muito bom. Muito gratificante. Vou tentar um bom resultado novamente e, quem sabe, entrar para a seleção brasileira”, afirma sobre os próximos passos.

“Leidjane é uma excelente atleta. Ela foi contemplada individualmente no prêmio, mas representa os esforços do trabalho de toda a equipe de futsal feminino da Unifor. É uma aluna que veio de uma situação abastada e que está crescendo muito tanto profissionalmente como academicamente”, acrescenta o coordenador de esporte da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor, Marcelo Viana.

ENTREVISTA

com Jacques Marcovitch

Quando a academia empreende

Jacques Marcovitch observou uma carência editorial sobre livros que falassem sobre empresários pioneiros brasileiros e levou a feito sua ideia de dotar a sociedade com mais informação sobre o assunto. Fez a pesquisa, escreveu os três volumes de Pioneiros & Empreendedores: a Saga do Desenvolvimento no Brasil e também lançou a exposição homônima, da qual é o curador.

Marcovitch foi reitor da Universidade de São Paulo (1997 a 2001), de onde é professor titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA). É administrador, com pós-doutorado em Administração de Empresas pela Universidade de Genebra. Escreveu centenas de artigos científicos e outros três livros, entre eles “Para mudar o futuro: mudanças climáticas, políticas públicas e estratégias empresariais”. Confira agora a entrevista exclusiva ao Unifor Notícias concedida na penúltima semana de janeiro.

Unifor Notícias: O que o motivou a pesquisar sobre os empreendedores brasileiros?

Prof. Jacques: A pedra de toque foi um ensaio de Antonio Cândido [de Mello e Souza] sobre livros fundamentais para a compreensão do Brasil [10 livros para conhecer o Brasil, revista Teoria & Debate nº 45, setembro de 2000]. Este ensaio reforçou a motivação, latente desde o princípio das minhas atividades docentes, de investigar o pioneirismo empresarial no seu contexto histórico de forma simultaneamente analítica e biográfica. Naquela época havia uma busca por exemplos de administradores, empresários e empreendedores de referência e tínhamos que recorrer sempre a experiências de fora do Brasil. Percebi então a carência de uma história que nos ajudasse a recuperar, de Norte a Sul, a memória de pioneiros que promoveram rupturas significativas no cenário econômico e tecnológico do Brasil, desenvolvendo ações transformadoras no fim do século XIX e início do século XX. Na academia e fora dela, a bibliografia sobre o pioneirismo empresarial exigia um levantamento mais amplo. O projeto foi, portanto, iniciado para desenhar uma pesquisa mais abrangente sobre as estratégias, as rupturas e suas consequências. E resultou numa série com 24 personagens, retratados em três livros consecutivos.

Unifor Notícias: Durante a pesquisa, outros empreendedores vieram à tona? Foi difícil limitar o projeto a 24 empreendedores?

Prof. Jacques: Sim. Houve a necessidade de se definir critérios. Todos os pioneiros, sem exceção, foram empresários que tiveram um papel importante na área industrial e/ou na área comercial. Além de terem desenvolvido ações inovadoras, exerceram

papel importante na geração de empregos e na promoção do desenvolvimento. Quebraram paradigmas, deixaram uma referência. Seus empreendimentos tiveram longa existência, permaneceram por várias décadas na cena econômica. Alguns deles até hoje figuram entre os maiores do país.

Unifor Notícias: Como os livros viraram exposição?

Prof. Jacques: A exposição foi uma consequência natural. Permitiu uma aproximação maior com a juventude, que passou a conviver com os personagens, suas trajetórias e suas obras. Os recursos visuais especialmente desenvolvidos no projeto museológico, idealizado pela professora Cristina Bruno, da USP, mostram 24 exemplos de vida. Enfatizam particularidades que decorrem de vários contextos econômicos e da vivência pessoal dos personagens. Espera-se que um pequeno empreendedor, nos dias de hoje, seja motivado por essas narrativas. Cabe, porém, a ele próprio identificar-se ou não com as situações expostas nos três livros. A inspiração em negócios é algo muito positivo, mas a imitação oferece riscos.

Unifor Notícias: Por quê?

Prof. Jacques: Por que o projeto do pioneirismo é um projeto que insere a percepção de oportunidades não visíveis ao outro, àquele que está de fora. Muitas vezes a imitação pode significar recolher parte do que é visível. É como olhar um iceberg: vê-se apenas a parte de cima e se tenta imitar esta parte. Mas existe toda uma parte não visível, aquela que sustenta um projeto. Nisso está o risco da imitação. Em negócios, ela se inspira na parte visível. A única exceção que vejo nessa ideia de imitação – e aí o responsável não é o pioneiro, é o empreendedor ou empresário –

está no conceito de franchise. Porque este conceito, dentro de um contrato, transfere ao empreendedor que deseja imitar toda a parte não visível do projeto. Mas, geralmente, quando uma pessoa quer imitar, ela só visualiza a ponta do iceberg.

Unifor Notícias: Quais os frutos já colhidos com a exposição sob a perspectiva do ensino e da educação?

Prof. Jacques: A visita à exposição humaniza os pioneiros, oferecendo um olhar sobre o seu núcleo social de origem e as dificuldades por eles enfrentadas. Este encontro desmistifica a ideia de que os empreendedores pertenciam a famílias financeiramente privilegiadas. Na sua maioria, foram emigrantes de origem humilde que precisaram superar muitos obstáculos. Em 2010, durante a exposição realizada no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, cerca de cinco mil estudantes de todas as classes



Percebi então a carência de uma história que nos ajudasse a recuperar, de Norte a Sul, a memória de pioneiros que promoveram rupturas significativas no cenário econômico e tecnológico do Brasil, desenvolvendo ações transformadoras no fim do século XIX e início do século XX. Na academia e fora dela, a bibliografia sobre o pioneirismo empresarial exigia um levantamento mais amplo.”

sociais participaram de oficinas refletindo sobre os problemas da sociedade atual para conceber empreendimentos que contribuem para a melhoria do seu entorno. Assim, cultivou-se uma percepção crítica da sociedade e, simultaneamente, uma atitude construtiva. Uma visão que despertasse a vontade de mudança e a viabilidade do projeto concebido. Em Fortaleza, serão novamente apresentadas figuras históricas do desenvolvimento brasileiro – entre as quais, o pioneiro Edson Queiroz –, que podem inspirar exemplos a serem seguidos pelo seu trabalho e perseverança. A construção de narrativas individuais, em paralelo à narrativa histórica do Brasil e do Ceará, poderá despertar o interesse de descobrir as características dos pioneiros e o desejo de ser um pioneiro.

Unifor Notícias: *Os livros são fáceis de ler, estão distantes da linguagem acadêmica. Foi difícil*

escrever algo, digamos, mais leve?

Prof. Jacques: Olha, evidente que houve nesse trabalho várias revisões. A preocupação foi exatamente adotar, depois de coletar os dados, um estilo mais fluido para facilitar a leitura.

Unifor Notícias: *O senhor recentemente publicou **Gestão da Amazônia – Ações Empresariais, Políticas Públicas, Estudos e Propostas (Edusp, 2011)**, que fala sobre o desenvolvimento sustentado na Região Norte. Nesse livro são destacados novos pioneiros. Qual é próximo passo: desvendar outros pioneiros em outras regiões geográficas?*

Prof. Jacques: É muito difícil olhar para o longo prazo. O interesse pela região Norte reflete a preocupação com um dos grandes patrimônios da humanidade. Quando falamos da Amazônia, sua floresta e seus rios, estamos falando de uma região da qual depende

todo o nosso hemisfério e em alguma escala o planeta. Este grande bioma tem grande influência no clima global e na regulação das chuvas. Quando foram estudados os desafios da região Norte, procuramos identificar pioneiros que estavam fazendo a diferença no local da pesquisa. Vários casos descritos no livro sublinham o trabalho de empreendedores e instituições na direção da sustentabilidade. Expõem-se dez experiências de empresas que estão adotando estratégias diferenciadas. Não houve, portanto, o mesmo enfoque dos três livros sobre Pioneiros & Empreendedores. A pesquisa sobre a Amazônia não conferiu ênfase às histórias pessoais, mas às ações de empresas, políticas públicas e propostas para a região. O conceito orientador da trilogia foi o de que as pessoas somente ganham evidência histórica quando conquistam, na mente coletiva, uma segunda vida. Ou seja, ao desaparecerem da vida real, deixam um legado para a posteridade.

Os pioneiros e sua região de origem (da esq. para a dir.): Barão de Iguape (São Paulo), Nami Jafet (São Paulo), Francisco Matarazzo (São Paulo), Ramos de Azevedo (São Paulo), Jorge Street (São Paulo), Roberto Simonsen (São Paulo), Julio Mesquita (São Paulo), Leon Feffer (São Paulo), Barão de Mauá (Rio de Janeiro), Luiz de Queiroz (São Paulo), Atílio Fontana (Santa Catarina), Valentim Diniz (São Paulo), Guilherme Guinle (Rio de Janeiro), Mauricio Klabin (Paraná), José Ermírio de Moraes (São Paulo), Johannes Gerdau (Rio Grande do Sul), Herman Lundgren (Pernambuco), Luiz Tarquínio (Bahia), Bernardo Mascarenhas (Minas Gerais), Delmiro Gouveia (Alagoas), Roberto Marinho (Rio de Janeiro), Augusto Trajano de Azevedo Antunes (Amapá), Samuel Isaac Benchimol (Amazonas) e Edson Queiroz (Ceará).

24 histórias de vida sobre o Brasil pioneiro

A exposição Pioneiros & Empreendedores retrata a história de vida de 24 grandes empresários brasileiros. A trajetória de pessoas como Júlio Mesquita, Roberto Marinho, Delmiro Gouveia, José Ermírio de Moraes e Edson Queiroz pode ser conferida na mostra que entra em cartaz no Espaço Cultural Unifor no dia 15 de fevereiro.

Eles foram empresários pioneiros que contribuíram para a construção da sociedade brasileira. Gostavam de riscos e colheram os frutos de seus empreendimentos ousados. Fizeram a diferença nos setores em que atuaram ou naqueles que eles próprios iniciaram. São exemplos de vida e suas histórias estavam esquecidas. Estavam.

A mostra Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil conta justamente a trajetória desses empresários, com as circunstâncias históricas de seus tempos. A exposição é itinerante e teve o Museu Nacional do Rio de Janeiro como primeira sede em 2010. Agora ela entra em cartaz no dia 15 deste mês no Espaço Cultural Unifor para visitação gratuita.

A exposição surgiu em decorrência de uma pesquisa sobre os 24 empreendedores realizada pela Universidade de São Paulo (USP) sob a coordenação do professor Jacques Marcovitch. A pesquisa, que virou livro e foi dividida em três volumes, deu nome à mostra.

Marcovitch é o autor dos livros e também o curador. Para ele, é importante frisar que o apanhado de informações foi feito fora do meio empresarial e com o rigor acadêmico que uma pesquisa exige. Mais ainda: que a mostra é didática.

Ela contempla um roteiro argumentativo e atividades pedagógicas sobre os pioneiros e os períodos históricos aos quais estavam vinculados com direito a livretos de orientação para professor e um caderno-questionário para aluno. “Era preciso lidar com uma juventude que é o principal alvo dessa exposição e ajudar a construir novas mentalidades”, explica Marcovitch (confira entrevista na página anterior).

Os empreendedores se dedicaram aos mais diversos tipos de negócio. Não raro é observar que eles atuaram em mais de um por vez. Mas geralmente ficaram conhecidos pelo que de mais significativo fizeram em determinada área comercial ou industrial. É o caso, por exemplo, de Nami Jafet, que ficou famoso por ter sido o precursor da indústria têxtil brasileira; Delmiro Gouveia, pela instalação da primeira hidrelétrica do rio São Francisco; Barão de Mauá, por ter criado a primeira estrada de ferro; Atílio Fontana, pelas empresas do grupo Sadia; e Valentim dos Santos Diniz, por ter fundado a rede de supermercados Pão de Açúcar.

As empresas dos pioneiros estão localizadas em toda parte do Brasil, mas se concentram em sua maioria nas regiões Sul e Sudeste do país. O único cearense é o industrial Edson Queiroz.

O empresário foi pioneiro em seu negócio de gás de cozinha no Nordeste, com a empresa Norte Gás Butano, além de bem-sucedido nos diversos polos em que atuou. Edson Queiroz criou, por exemplo, a Loteria Estadual do Ceará e de Pernambuco, as empresas Cascaju, Indaiá e Minalba. Fundou a TV e Rádio Verdes Mares, o jornal Diário do Nordeste e a fábrica de fogões, geladeiras e freezers Esmaltec. E instituiu também a Fundação Edson Queiroz, mantenedora da Universidade de Fortaleza.

■ **Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**
De 15 de fevereiro a 13 de maio no Espaço Cultural Unifor. De terça a sexta, das 8h às 18h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Entrada gratuita.





Divulgação

SAIBA MAIS

Confira agora dois trechos retirados do livro *Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil* (volume 3, Edusp, 2009) que fala sobre o industrial cearense Edson Queiroz.

“No final da década de 1960, o acesso à universidade era, em todo o Brasil, um privilégio alcançado por apenas 1% da população alfabetizada. Se dez milhões de alunos concluíam o curso primário, apenas cem mil ultrapassavam a barreira do vestibular. Em Fortaleza, a única possibilidade existente para quem desejasse prosseguir os estudos após o secundário era a Universidade Federal do Ceará, fundada em 1954. Aos outros só restava a alternativa de abandonar os estudos ou migrar para outros estados à procura de vagas. Em suas conversas com sua esposa, Yolanda Queiroz, que também se interessava vivamente pela questão, Edson Queiroz costumava repetir que o Ceará, precisando tanto de seus filhos mais dotados, exportava-os. Não se conformava com a situação, que conhecia de perto, pois estava sempre à procura de executivos qualificados para suas empresas.

Desse inconformismo nasceu, no dia 26 de março de 1971, a Fundação Edson Queiroz, entidade de direito privado sem fins lucrativos, com o objetivo de investir na educação. Logo de saída, declarou sua intenção de criar uma universidade inteiramente nova – a Unifor. Foi escolhido um terreno de 447 200 metros quadrados na avenida Perimetral, local aparentemente isolado e distante, mas que a própria formação da Universidade ajudaria a desenvolver.

A autorização de funcionamento veio através de Decreto Federal, em 4 de janeiro de 1973; no mês seguinte, do mesmo ano, realizou-se o primeiro vestibular. As 1270 vagas abertas em dezesseis cursos foram disputadas por 2007 candidatos.”

“O comércio sempre esteve no centro da existência de Edson Queiroz, desde que se conheceu por gente na pequena cidade de Cascavel, a 60 Km quilômetros de Fortaleza, capital do Ceará. Nasceu em 12 de abril de 1925, numa noite de lua cheia, primeiro filho homem e segundo de seis irmãos. Recebeu o nome de Edson, em homenagem ao inventor norte-americano, muito popular no Brasil daquela época.

Era filho de Cordélia Antunes Queiroz e de Genésio Queiroz, comerciante estabelecido em Cascavel com uma loja do tipo bazar e mercearia. A loja progrediu regularmente durante a década de vinte, mas veio a crise de 1929, agravada por um período de estiagem (Cascavel pertence ao polígono das secas). O horizonte ali parecia limitado. Em 1932, a família mudou-se para Fortaleza, onde abriu nova mercearia no centro da capital. Três anos mais tarde, o negócio cresceu, transformando-se num armazém para o comércio atacadista de arroz, feijão e, sobretudo, açúcar.

Nessa época, Edson tinha apenas dez anos, mas já estava envolvido no comércio, ajudando no armazém paterno em pequenos serviços de limpeza e entrega. E além disso cuidava de seus próprios negócios. Guardava, debaixo de sua cama, uma caixa com miudezas do tipo cadarços de sapatos, agulhas, linhas, alfinetes, grampos ou fivelas e, nas horas vagas, ia oferecê-las discretamente na vizinhança. No começo do ano letivo, enriquecia seu estoque com material escolar. Aos doze anos, começou a fabricar fogos de artifício e, pouco depois, tinta para canetas, segundo uma fórmula aprendida com um estrangeiro hospedado num hotel de Fortaleza. A maior parte de seu tempo, no entanto, era dividida entre a loja de seu pai e os estudos.

Desde os quinze anos, encarregava-se de abrir o armazém às seis da manhã, saía para a escola e, quando acabavam as aulas, voltava para o trabalho, onde permanecia até as 21 horas para o fechamento do caixa. Como ele recordaria mais tarde, numa entrevista para a revista *Manchete*: “a regra do jogo lá em casa era essa: quem pode se mexer, carrega pedra” (Cotta, 1972).

Trechos retirados do livro *Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil*. Volume 3. Edusp, 2009.

Tramas da arte

Aquarelas místicas e grades geométricas marcam a trajetória do conceituado artista cearense Luiz Hermano, que celebra 30 anos de carreira. A mostra Tramando Mundos fica em cartaz até 13 de maio no Espaço Cultural Unifor Anexo.

Quinze esculturas, doze aquarelas e uma instalação. As obras fazem um apanhado de 30 anos de carreira do conceituado artista plástico cearense Luiz Hermano Façanha Farias. Sob o título Tramando Mundos, a mostra entra em cartaz no Espaço Cultural Unifor Anexo no dia 15 de fevereiro e segue para visitação gratuita até 13 de maio. “Essa exposição é muito importante para mim. Eu vou muito pouco a Fortaleza expor. É uma exposição grande que reúne várias fases: desde desenhos do início de minha carreira até trabalhos dos dias de hoje. Estou muito feliz”, conta o artista.

POEMA

por *Francismar de Castro*

Laura

O vento e suas canções me ensinaram,
Que a brisa do mar diz palavras de amor,
Que através delas eu me sinto em seus braços
E entre os abraços o tempo me ensinou!

Que a tua beleza brilha mais que as estrelas,
Que o azul do mar os teus olhos inventaram,
A natureza fez tudo tão perfeito, que eu não sei
Se o imperfeito ela também criou.

A metamorfose da nuvem branca,
Veio quando conheceu tua alma,
Diante deste teu resplendor,
O mar agitado se acalma.

Desenrolando estes versos,
Um grito lembrança senti n'alma
O subconsciente logo me fala,
Fala de ti, minha doce Laura.

**Francismar de Castro formou-se em Letras pela Unifor em 2008 e atualmente é aluno do curso de Direito.*



A exposição traz misticismo e geometria. “Trama vem de crochê, tecidos, grades intrincadas. Mundos vem da parte cosmológica, da busca de Hermano pela compreensão do universo. A arte dele se relaciona com a brincadeira e a artesanaria, e a matemática funciona junto com esses dois circuitos”, explica a curadora Paula Braga.

Luiz Hermano já apresentou seus trabalhos em grandes galerias nacionais, como a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro. Com exposições individuais e coletivas, participou de mostras nacionais, como a Bienal de São Paulo e de Curitiba, e internacionais, como a 21ª Bienal Internacional de São Paulo, a Bienal Internacional de Seul, na Coreia do Sul, e a Bienal Pan-Americana de Havana, em Cuba. Algumas de suas peças ficam expostas permanentemente na Pinacoteca de São Paulo, MASP e Biblioteca Nacional de Paris.

Luiz Hermano é radicado em São Paulo, mas nasceu em Preaoca, localidade que fica na cidade de Cascavel, a 62 quilômetros de Fortaleza. Aos 16 anos, se mudou para a capital cearense, onde estudou Edificações na então chamada Escola Técnica Federal do Ceará (atual IFCE). Iniciou curso de Filosofia na Universidade Estadual do Ceará, mas não concluiu. De Fortaleza foi para Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, onde decidiu residir e de onde sai frequentemente para visitar novos lugares. “Todo ano ele viaja para uma latitude/longitude do planeta”, conta Paula Braga.

A curadora afirma que está sempre admirada com o artista de quem virou amiga. “Ele tem uma produção obstinada, produz em série. É um colecionador de objetos do dia a dia. Ele enlaça e agrega brinquedos de plástico, capacitores eletrônicos, miçangas”. Paula conheceu Luiz Hermano em 2008. “Um dia eu entrei na galeria [Nara Roesler, onde o artista é representado], vi uma das tramas dele exposta e achei aquilo lindo. Meu trabalho era escrever sobre obras na galeria, e com ele a coisa saía mais poética, não era só pressrealese”, revela.

■ **Exposição Tramando Mundos.** De 15 de fevereiro a 13 de maio no Espaço Cultural Unifor Anexo. De terça a sexta, das 8h às 18h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Entrada gratuita.